

Poemas e Cartas III

Em alguma vaga aurora...

Em alguma vaga aurora,
em alguma pálida tarde,
 como um gesto de luz,
 como um sonho de deleite,
Tu virás cada vez mais perto de mim.

No silêncio da meia-noite...

No silêncio da meia-noite, à luz da aurora ou do meio-dia
eu ouvi a pulsação do Infinito, eu vi as asas-de-sol dos serafins.
Na solidão sem limites das montanhas, nas vagas sem encosta do oceano,
algo se sente da vastidão de Deus, dos toques flutuantes do Absoluto;
momentâneo e imensurável um sorriso tornou a natureza-dos-sentidos livre de
seus limites, –
uma vista breve, uma alusão, isso passa, mas a alma cresce em profundidade, em
vastidão:

Deus pôs sua marca na criatura.

No lampejo ou na ondulação de um voo de pássaro e de inseto, na paixão de um
grito alado no cume das árvores,
nas plumas de ouro da águia, na magnificência do leão com sua juba fulva,
nos hierofantes mudos da Natureza com seus escritos hieráticos em cor,
orquídea, tulipa e narciso, rosa, nenúfar e lótus,
algo da beleza eterna apodera-se da alma e dos nervos e das cordas do
coração...

(incompleto)

Carta

Tudo o que você diz se reduz, de um ponto vista geral, ao fato de que este é um mundo cuja evolução é lenta, no qual o ser humano emergiu a partir da besta e ainda não saiu disso, no qual a luz emergiu da escuridão e uma consciência superior emergiu de uma inconsciência primeiro sem vida e, depois, em luta e confusa. Uma consciência espiritual está emergindo e é por meio dessa consciência espiritual que o Divino pode ser encontrado. As religiões, cheias de elementos vitais e mentais misturados, confusos e ignorantes, podem receber apenas vislumbres do Divino; a razão positivista, com seus questionamentos baseados nas coisas como elas são e recusando-se em acreditar em qualquer coisa que seja, ou será, possível, não pode ter nenhuma visão. A consciência espiritual é uma consciência nova que deve evoluir e está evoluindo. É de todo natural que, no início e por muito tempo, apenas alguns recebam a luz plena, enquanto um número maior – mas ainda apenas alguns em comparação à massa da humanidade – receba de maneira parcial. Mas o que foi ganho pela minoria pode, em certo estágio da evolução, ser completado e mais generalizado e isso é o que tentamos fazer. Porém, se essa maior consciência de luz, de paz e de alegria deve ser alcançada, não pode ser pela dúvida e pelo ceticismo, que podem somente retornar ao que já existe e dizer: “é impossível, o que não foi feito no passado não pode existir no futuro, o que é realizado de maneira tão imperfeita agora não pode ser realizado de maneira melhor no futuro.” Uma fé, uma vontade ou, ao menos uma demanda e uma aspiração perseverantes são necessárias – um sentimento que isso e isso somente, pode me satisfazer, e um impulso em direção a isso que não cessará até que seja feito. Por essa razão, um espírito cético e negativo constitui um obstáculo no caminho, porque impede a criação de condições sob a experiência espiritual pode desdobrar-se.

(Sri Aurobindo, *Letters on Yoga*, Col. Centenário, vol 22, p.7)